

O conhecimento do enfermeiro frente ao potencial doador de órgãos em Morte Encefálica: uma Revisão Integrativa

The nurse's knowledge regarding the potential organ donor in brain death: an Integrative Review

DOI:10.34117/bjdv8n12-189

Recebimento dos originais: 10/11/2022

Aceitação para publicação: 16/12/2022

Melquiades Castro da Silva Neto

Graduado em Enfermagem Intensivista

Instituição: Hospital Estadual e Pronto Socorro João Paulo II

Endereço: Av. Campos Sales, 4295, Nova Floresta, Porto Velho – RO

E-mail: melquisilvaneto@gmail.com

Sara Dantas

Residente em Atenção a Urgência e Emergência

Instituição: Secretária de Estado da Saúde – SESAU

Endereço: Edifício Rio Machado, R. Pio XII, S/N, Pedrinhas, Porto Velho – RO

E-mail: saradantas.v@gmail.com

Wuelison Lelis de Oliveira

Residente em Saúde da Família

Instituição: Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Endereço: BR-364, 9, Cidade Jardim, S/N, Porto Velho – RO

E-mail: wuelisonlelis@gmail.com

Jonatas Tiago Lima da Silva

Graduando do curso de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacimed

Instituição: Centro Universitário Unifacimed

Endereço: Avenida Cuiabá, 3087, Jardim Clodoaldo, Cacoal – RO

E-mail: jonatas.unir@gmail.com

Amanda da Silva Guimarães

Enfermeira Residente em Atenção a Urgência e Trauma

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência de Cacoal – HEURO

Endereço: Rua José Vieira Couto, 780, Jardim Itália 1, Cacoal – RO

E-mail: amandarosa122010@hotmail.com

Gilvan Salvador Júnior

Residente em Obstetrícia

Instituição: Hospital Regional de Vilhena

Endereço: Avenida Sabino Bezerra de Queiroz, 4531, Jardim América, Vilhena – RO

E-mail: salvadorjuniorgilvan@gmail.com

João Américo Xavier Chiqueto

Graduando do curso de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacimed
Instituição: Centro Universitário Unifacimed
Endereço: Avenida Cuiabá, 3087, Jardim Clodoaldo, Cacoal – RO
E-mail: jajachiqueto@gmail.com

Maria Eduarda Santos Patez

Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacimed
Instituição: Centro Universitário Unifacimed
Endereço: Avenida Cuiabá, 3087, Jardim Clodoaldo, Cacoal – RO
E-mail: mariaeduarda_patez@hotmail.com

Ohanna Alegnator Bazanella de Sá

Especialista em Urgência e Emergência
Instituição: Centro Universitário Unifacimed
Endereço: Avenida Cuiabá, 3087, Jardim Clodoaldo, Cacoal – RO
E-mail: ohannadesa@gmail.com

RESUMO

A Morte Encefálica (ME) é a perda completa e irreversível das funções cerebrais de etiologia conhecida de modo indiscutível, confirmado por meio da realização de exames clínicos e complementares de acordo com a faixa etária do indivíduo. Sendo o potencial doador, aquele com lesão cerebral grave com pelo menos um teste compatível com ME. Diante disso, incumbe ao profissional enfermeiro prestar os cuidados de enfermagem a este paciente. O presente estudo tem como objetivo realizar levantamento das principais evidências científicas que descrevam sobre o conhecimento do enfermeiro ao potencial doador de órgão em morte encefálica. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura que percorreu seis etapas, sendo elas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento. As buscas foram feitas nas bases de dados: SciELO, BDENF e LILACS. Utilizaram-se os descritores: “morte encefálica”, “doador de órgãos” e “cuidados de enfermagem”. Foram selecionados 09 artigos para discussão, ainda, complementado com manual oficial de registro sobre o tema. Após análise, foram divididos em três categorias, a saber: Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador, Enfermeiro e a família do potencial doador e Os cuidados de enfermagem ao potencial doador. O que se destacou é que este tema está em crescente evidência sendo importante levantar a discussão no meio acadêmico e a necessidade da educação continuada. Assim, com profissionais mais capacitados haverá um melhor acolhimento, e conseqüentemente, menos recusa dos familiares do potencial doador.

Palavras-chave: morte encefálica, doação de órgãos, potencial doador, cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Brain death (BD) is the complete and irreversible loss of brain function of undoubtedly known etiology, confirmed by clinical and complementary tests according to the individual's age. The potential donor is the one with severe brain damage with at least one test compatible with BD. Therefore, it is up to the professional nurse to provide nursing care to this patient. This study aims to survey the main scientific evidence that describes

the nurse's knowledge about the potential organ donor in brain death. This is a research of integrative literature review that went through six steps: formulation of the problem, data collection, data evaluation, analysis and interpretation of results and synthesis of knowledge. The searches were made in the SciELO, BDENF and LILACS databases. The descriptors used were: "brain death", "organ donor" and "nursing care". Nine articles were selected for discussion, also, complemented with official registration manual on the subject. After analysis, they were divided into three categories, namely: Nurse's knowledge in the maintenance of the potential donor, Nurse and the family of the potential donor and The nursing care of the potential donor. What stood out is that this theme is in growing evidence, and it is important to raise the discussion in the academic environment and the need for continuing education. Thus, with more trained professionals there will be a better reception, and consequently, less refusal from the potential donor's relatives.

Keywords: brain death, organ donation, potential donor, nursing care.

1 INTRODUÇÃO

Durante séculos o entendimento de morte encontrou-se vinculado à inexistência de batimentos cardíacos e dos movimentos respiratórios (FREIRE et al., 2012). Com os estudos sobre o tema e os avanços das ciências nas últimas décadas, a morte vinculou-se a critérios neurológicos, atualmente, definida como Morte Encefálica (ME) (EIRA; BARROS; ALBUQUERQUE, 2017).

No Brasil, o Conselho Federal de Medicina na resolução nº 1.480/97 definiu a Morte Encefálica (ME) como “parada total e irreversível das funções encefálicas de causa conhecida e constatada de modo indiscutível, caracterizada por coma aperceptivo, com ausência de resposta motora supra-espinhal e apneia” (CFM, 2017). Sendo necessária para o diagnóstico a realização de dois exames clínicos neurológicos para evidenciar ausência de reflexos do tronco cerebral e um exame complementar para identificar ausência de perfusão sanguínea ou atividade elétrica cerebral ou metabólica cerebral (CAMPOS *et al.*, 2013).

Sendo as causas mais frequentes da ME, a vascular (isquêmica ou hemorrágica), traumatismo crânio-encefálicos, tumores intracranianos e encefalopatia anóxica (SILVA *et al.*, 2016). O paciente com pelo menos um teste compatível com ME é considerado um Potencial Doador (PD) de órgãos e poderá se tornar um doador efetivo (LIMA; BATISTA; BARBOSA, 2013).

Salienta-se que a ME desencadeia alterações endócrinas, metabólicas e hemodinâmicas nas quais levam à falência múltipla de órgãos (BECKER *et al.*, 2014). Para garantir a manutenção hemodinâmica essencial para viabilidade de doação,

depende da forma como será conduzido e manuseado a assistência, devido às alterações fisiológicas decorrentes da ME (PASSOS *et al.*, 2014).

Ademais, a recusa familiar ainda é um obstáculo para concretização da doação de órgãos. Podendo está relacionado à falta de preparo profissional ou por não terem as informações necessárias na abordagem familiar (ROSÁRIO *et al.*, 2013). Sendo assim, é importante o esclarecimento precoce aos familiares sobre o que ela significa e a perspectiva de que é possível a doação humanitária de órgãos e tecidos (BIANCHIA *et al.*, 2015).

Neste cenário, conforme resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 292/04, é exigido um papel de destaque do enfermeiro, pois cabe a este profissional “planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados ao doador de órgãos e tecidos” (COFEN, 2004).

Deste modo, exige-se conhecimento científico para vigilância e percepção precoce e manejo imediato das principais alterações advindas da ME, garantindo que os órgãos possam ser retirados e transplantados nas melhores condições fisiológicas possíveis, além do acolhimento familiar acerca da doação de órgãos. Assim esta pesquisa tem como questão norteadora: o que se encontra na literatura sobre o conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador em morte encefálica. Portanto, este estudo tem como objetivo realizar o levantamento das principais evidências científicas que descrevam sobre o conhecimento do enfermeiro ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.

Este estudo torna-se relevante por contribuir por meio de sínteses e análises de produção científica produzidas, evidenciando o conhecimento do profissional enfermeiro acerca do potencial doador, favorecer a formação acadêmica e a educação permanente de profissionais de enfermagem, promovendo debates e reflexões acerca da temática.

2 METODOLOGIA

Este estudo exploratório e bibliográfico trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir, resumir e discutir o conhecimento científico produzido, buscando, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis e trazendo contribuição ao tema pesquisado. Percorrendo as seguintes etapas: definição da questão norteadora e objetivo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados

(MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca dos artigos realizou-se de janeiro a março de 2019 eletronicamente nas bases de dados, nesta ordem: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Bases de Dados em Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Desta maneira as publicações que se encontravam em mais de uma base de dados foram selecionadas aquelas da primeira busca. Optou-se por estas bases eletrônicas por entender que são referências e conceituadas em publicação na área da saúde, e ainda, o manual de registro brasileiro de transplante do ano de 2018 da Associação Brasileira Transplante e Órgãos (ABTO).

Utilizou-se o cruzamento em conformidade com Descritora em Ciências da Saúde (DeCS Server) “morte encefálica”, “doador de órgãos” e “cuidados de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram pesquisas que abordassem o tema sobre “a enfermagem no cuidados ao potencial doador”, aquelas publicadas em idioma português, em formato de artigos e no período de 2014 a 2018. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra e que não abordavam o tema.

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, progrediu-se com a análise e estruturação das temáticas com a finalidade de apresentar e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, efetivar-se a análise, categorização e síntese das temáticas.

3 RESULTADOS

Nas buscas dos artigos utilizou-se o cruzamento dos descritores e foram aplicados os critérios de inclusão, nesta ordem a seguir: SciELO – 04 (quatro) artigos, BDENF – 11 (onze) artigos e LILACS – 07 (sete) artigos, perfazendo um total de 22 (vinte e dois) artigos. Após leitura dos resumos e exclusão de artigos repetidos e fora da temática, permaneceram 09 (nove) artigos. Ao fazer o levantamento, o período de maior publicação dos estudos selecionados para as referências foram os dos anos – 2018 e 2016 ambos com três artigos cada e os dos demais anos – 2017, 2015 e 2014 com um artigo cada.

Os estudos ainda foram observados quanto à abordagem metodológica, em que a abordagem qualitativa se mostrou mais evidente em 04 artigos, abordagem quantitativa e revisão de literatura ambos com 02 artigos cada e apenas 01 artigo como quanti-qualitativo. Para uma melhor compreensão acima citado a Tabela 01 apresenta

autores e ano, tipo de pesquisa e objetivo dos estudos dos artigos revisado.

Tabela 01 – Disposição dos estudos utilizada na revisão integrativa nas bases de dados sobre morte encefálica, 2014-2018.

n	Base de dados	Autores, ano	Tipo de estudo	Objetivo
1	SciELO	Cavalcante <i>et al</i> , 2014.	Qualitativo	Analisar a opinião dos enfermeiros sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em ME e PD de órgãos.
2	SciELO	Moraes <i>et al</i> , 2015.	Qualitativo	Compreender as experiências e expectativas dos enfermeiros de UTI o cuidado ao doador de órgãos paratransplante e à sua família.
3	SciELO	Costa, Costa e Aguiar, 2016.	Revisão da literatura	Identificar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes em ME nas UTI.
4	BDENF	Silva, Nogueira e Sá, 2016.	Qualitativo	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das suas atribuições na assistência ao paciente em ME e PD de órgãos e tecidos.
5	BDENF	Vesco <i>et al</i> , 2016	Quantitativo	Verificar o conhecimento dos enfermeiros na manutenção do PD em ME, diante das alterações hipotalâmicas, hematológicas e dos aspectos infecciosos.
6	LILACS	Silva, Silva e Diaz, 2017.	Revisão da literatura	Identificar as produções que abordam o papel do enfermeiro intensivista no contexto da ME, identificando seus resultados e conclusões.
7	SciELO	Magalhães <i>et al</i> , 2018.	Qualitativo	Compreender os significados do cuidado ao paciente em ME PD para enfermeiros, e construir um modelo teórico.
8	BDENF	Alves <i>et al</i> , 2018.	Quantitativo	Analisar o conhecimento dos enfermeiros da Emergência e UTI em relação ao manejo do paciente em ME.
9	BDENF	Silva <i>et al</i> , 2018.	Quantitativo-qualitativo	Avaliar o conhecimento dos profissionais da saúde que atuam na UTI acerca do diagnóstico de ME e da manutenção de órgãos em PDs.

Fonte: Os autores (2022)

Os dados estatísticos apresentados nas tabelas 02 e 03 foram extraídos do registro brasileiro de transplante da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO, 2018) afim de um melhor esclarecimento e contribuir na discussão dos artigos selecionados nas bases de dados.

Tabela 02 – Número de notificação para doação de órgão, Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO, 2018).

Notificações	Nº
Doadores efetivos	3.531
Potenciais doadores	10.779
Recusa familiar	2.753
Contra indicação médica	1.545

Parada Cardíaca	988
Outros	1.961

Fonte: ABTO, 2018.

Tabela 03 – Números de transplante de órgãos e tecido e paciente ativo em espera, Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO, 2018).

Órgãos e tecidos	Numero absoluto de Transplante	Paciente ativo em Espera
Córnea	14.809	8.788
Rim (doador falecido)	4.905	22.581
(doador vivo)	1108	-
Fígado	2.182	1.184
Pâncreas	146	24
Coração	353	282
Pulmão	121	185
Pâncreas/Rim	-	410

Fonte: ABTO, 2018.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a análise, os artigos foram agrupados em três categorias temáticas a seguir: O conhecimento da enfermagem na manutenção do potencial doador, Enfermeiro e a família do potencial doador e Os cuidado de enfermagem ao potencial doador.

4.1 CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR

O profissional enfermeiro que lida com pacientes graves precisa ter conhecimento sobre o que é a Morte Encefálica e suas principais alterações fisiológicas para direcionar a sua assistência no manejo do Potencial Doador. Por este entendimento, nesta categoria com cinco artigos selecionados visam trazer o que os estudos apontaram para o conhecimento destes.

Um estudo realizado por Alves *et al.* (2018), com 18 enfermeiros que assistiam paciente grave, os autores citam que a discussão sobre o tema é crescente nos últimos anos no meio científico e no ambiente hospitalar, principalmente sobre a conduta na manutenção fisiológica e hemodinâmica do paciente, uma vez que apresenta inúmeros fatores de ordem endócrinas, metabólicas e cardiovasculares. Tais fatores precisam ser do conhecimento do profissional enfermeiro que assiste aos pacientes graves e que podem evoluir para o quadro de ME tornando-se um PD. E no estudo em questão, o

conhecimento dos entrevistados diante do manejo com o potencial doador é deficitário, necessitando de melhorias, pois a assistência efetiva possibilitará um maior número de doadores efetivos.

Na discussão de Silva *et al.* (2018), os autores falam sobre o processo da morte encefálica sendo este de muita complexidade que altera todo o sistema fisiológico e orgânico, de ordem bioquímicas e celulares que acarreta nas múltiplas disfunções orgânicas que estes fatores comprometem a perfusão e aumentam a lesão isquêmica. Assim, é de suma importância o conhecimento necessário por parte dos profissionais, contribuindo para uma assistência adequada e que na conclusão sobre o conhecimento do protocolo de morte encefálica com profissionais intensivistas (médicos e enfermeiros) foram satisfatórias.

Há divergência no estudo realizado por Silva, Nogueira e Sá (2016), os participantes eram 05 enfermeiros e 15 técnicos. Talvez, seja pelo fato da população deste estudo ser 75% da equipe técnica, enquanto no outro estudo era composta por médicos e enfermeiros intensivistas, porquanto, as ações de enfermagem acerca do cuidado na manutenção do potencial doador foram insuficientes, sendo que os mais citados nos estudos foram de cuidados gerais e poucos citaram aqueles cuidados específicos do paciente em ME. Identificam fatores importantes como realizar ações sem saber ou compreender o motivo destas, como por exemplo, administrar drogas demonstrando um trabalho mecanizado, rotineiro com apenas o objetivo de executar tarefas. Os autores destacam a necessidade de realização de treinamento como abertura de discussões com a equipe, para estes expressarem suas dificuldades e com isso aperfeiçoar seus conhecimentos.

Uma pesquisa realizada por Vesco *et al.* (2016), em um hospital da rede pública do Ceará com 82 enfermeiros que já tivessem assistido pacientes em morte encefálica, foram aplicados questionários de múltiplas escolhas tendo mais de uma questão correta. Identificou-se um alto índice de desconhecimento ao monitoramento da temperatura corporal e quando iniciar o aquecimento, além de um conhecimento parcial em relação aos cuidados com a córnea. Demonstrou conhecimento em relação aos cuidados corporais e orais, na troca de curativos, mudança de decúbito para evitar lesões por pressão e prevenção da infecção. Mesmo a maioria dos participantes afirmando sentirem-se preparados para assistir o paciente em morte encefálica, as afirmativas não foram comprovadas no resultado da pesquisa.

Este estudo também apontou a necessidade do aperfeiçoamento contínuo

(educação continuada), e da abordagem do tema nos currículos de graduação do curso de enfermagem, com isso haveria maior segurança com relação às famílias dos potenciais doadores na decisão da doação de órgãos do seu ente querido.

Os autores Costa, Costa e Aguiar (2016), em seus estudos de revisão de literatura descrevendo a doação de órgãos e o papel da enfermagem diante de paciente em morte encefálica na UTI avaliam que para garantir a efetividade da doação de órgãos, é necessária a manutenção e preservação hemodinâmica e fisiológica dos órgãos do começo ao final do processo. Só é possível devido aos materiais e equipamentos especializados, assim como profissionais capazes de identificar e intervir nas alterações apresentadas pelo paciente.

Neste cenário, o profissional enfermeiro que além de prestar assistência ao paciente é o que mais se envolve com as emoções dos familiares, pois acompanha o médico na comunicação do diagnóstico da ME, e posteriormente abordagem sobre a possibilidade de doação. Ressaltando a importância do enfermeiro em saber lidar e se relacionar com a família para assim ter sucesso no processo de doação, fazendo referência para a necessidade de capacitação desse profissional no esclarecimento do diagnóstico e dúvidas referente a todo processo, contribuindo para o aumento de doações.

4.2 O ENFERMEIRO E A FAMÍLIA DO POTENCIAL DOADOR

Nesta categoria os quatro artigos selecionados visam trazer para dentro do debate o enfrentamento do enfermeiro ao paciente em morte encefálica e o saber lidar com o familiar para ajudá-lo a compreender a realidade do processo morte.

Visando trazer à importância do enfrentamento na abordagem familiar a tabela 02 nos resultados, mostra-nos sobre os fatores da não efetivação da doação de órgãos tendo como uma das principais causa a recusa familiar com 2.753 casos.

Num estudo realizado por Moraes *et al.* (2015), com enfermeiros na UTI de um hospital escola, os autores citam os obstáculos vivenciados pelos profissionais e estes apontam as dificuldades que os familiares tem em compreender e aceitar ME. Este fator foi destacado como o maior obstáculo na doação de órgãos para transplante. Ainda cita que quando envolve pacientes jovens e que a tomada de decisão recai sobre os pais provavelmente haverá recusa da doação. Por isto, ressaltam a importância da habilidade dos profissionais em lidar com o familiar nestas perdas inesperadas.

Outro estudo realizado por Magalhães *et al.* (2018), onde 12 profissionais

enfermeiros de um hospital universitário foram entrevistados, são apontadas questões conflitantes, neste caso, não do familiar, mas dos próprios profissionais que estão nos cuidados que relataram as condições do paciente ao observarem a presença de batimentos cardíacos e movimentos respiratórios, mesmo cientes de que eram por suporte tecnológico, e que isto gerou um sentimento de confusão podendo até haver interferências nas ações do cuidado. Deparando-se com a fragilidade da sua existência na dicotomia entre a vida e a morte. Por isso, imaginaram viver uma situação semelhante com seus entes queridos.

Já Cavalcante *et al.* (2014), realizou um estudo com 30 enfermeiros na qual enfatiza o foco na bioética e a qualidade das práticas humanas sobre os fenômenos da vida e que o processo de doação envolve questões morais e humanas, citando o dilema dos profissionais ao cuidar de uma pessoa que esteja morta, contudo possibilitando à vida. Admitem a dificuldade em estar com a família do potencial doador, reconhecem a delicadeza e o respeito necessário ao momento de grande perda e dor e que sabem da importância de não apenas informar sobre a condição real do paciente em morte encefálica, mas também ajudá-los a compreender a realidade e como ela se apresenta.

Neste contexto, em um estudo de revisão integrativa da literatura realizado por Silva, Silva e Diaz (2017), ressalta-se que poucas instituições de ensino superior disponibilizam disciplina específica sobre a morte encefálica e ensinam sobre o processo de doação de órgãos durante a graduação e que a capacitação associada à prática clínica permite que os profissionais enfermeiros se envolvam de maneira efetiva na tomada de decisão, uma vez que é inegável sua contribuição dentro da equipe multiprofissional. Por isto, há necessidade da educação continuada dos profissionais da saúde, realizando ações que possibilitem diminuir as perdas do potencial doador e reduzir o sofrimento das pessoas em fila de espera.

4.3 CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO POTENCIAL DOADOR

Nesta categoria foram levantadas as principais citações de cuidados de enfermagem ao PD. Acentuam que a conduta do enfermeiro deve ser semelhante ao prestado no paciente crítico, e ainda, um olhar na especificidade das alterações endócrinas, metabólica e hemodinâmica concernente a ME, cujo objetivo é manter os órgãos fisiológicos para viabilidade de doação.

A temperatura corporal foram as mais evidentes. Os autores Alves *et al.* (2018) em seus estudos citam que os enfermeiros demonstraram conhecimento ao afirma que

a temperatura central deve ser mantida maior que 35° C, e que a temperatura ideal varia entre 36° a 37,5°.

Em consonância com as afirmações Vesco *et al.* (2016), ressalta que o desequilíbrio da temperatura ocorre devido o hipotálamo que esta situada no sistema nervoso central, deixa de produzir calor por ocasião da ME, resultando em uma hipotermia progressiva. Então, a importância de manter o aquecimento do PD, tendo como medida para reversão da hipotermia o uso de manter térmica, infusão de cristalóides aquecidos 43° C por infusão endovenosa e aquecer os gases no ventilador mecânico entre 42-46° C.

Outro cuidado bastante citado foi à importância de manter a córnea umidificada. Vale lembrar que conforme mostrado na tabela 03, os transplantes de tecido de córnea no ano de 2018 foi de 14.809 efetivos, porém 8.788 pacientes ainda constavam na lista de espera em dezembro deste mesmo ano.

No estudo de Costa, Costa e Aguiar, (2016) refere à manutenção das córneas do PD, onde é realizada oclusão da região periorbital dos olhos, aplicando água ou gelo, colírios ou lubrificante, gases umedecidas com soro fisiológico ou água destilada com intervalos de três horas, com objetivo de manter a região umedecida e limpa. Assim, evita complicação como a inflamação da córnea.

O realizado por Alves *et al.* (2018) 88,8% dos enfermeiros acertaram ao afirmar sobre a importância de manter a nutrição por via enteral ou parenteral, pois onde é retirada o aporte energético-calórico, mas também, é um dos cuidados básicos por muitas vezes negligenciado nos paciente PD.

Desse modo, Costa, Costa e Aguiar (2016) frisam sobre o papel fundamental da nutrição no equilíbrio hemodinâmico, pois a ausência pode trazer prejuízo ao metabolismo tornando inviável a manutenção dos órgãos.

Outro olhar importante citado por Alves *et al.* (2018), com relação ao cuidado na monitorização da pressão arterial, pois é a observação quanto aos parâmetros aceitáveis e na alterações de um destes, hipertensão ou hipotensão, avaliar os meios de tratamento, quais drogas utilizar ou a reposição volêmica. Neste quesito os participantes demonstraram conhecimento deficitário. Enquanto que concerne sobre a meta na pressão arterial média (PAM) > 65 mmHg e na pressão arterial sistólica (PAS) > 90 mmHg, 50% apenas que acertaram.

A parada cardíaca conforme (tabela 02) registrou 988 casos para não efetivação da doação. Neste sentido Silva *et al.* (2018), cita que ocorre em cerca de 10% na fase

de manutenção dos PDs, sendo as manobra de reanimação cardiopulmonar (RCP) aplicada conforme diretrizes, e se possível, a imediata remoção dos órgãos vitais, o paciente deve ser encaminhado ao centro cirúrgico imediatamente com as manutenções da RCP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o profissional enfermeiro na assistência ao paciente em morte encefálica é de suma importância e desenvolvem um papel fundamental no processo de doação de órgãos, na manutenção dos parâmetros hemodinâmicos e fisiológicos e na abordagem familiar.

Foi perceptivo que artigos analisados, identificam fatores que podem contribuir no aumento de doador efetivo, através da capacitação, da educação continuada e na implantação nas grades curriculares de formação nas instituições com finalidade de melhoria no atendimento ao paciente e a familiar.

Assim, é evidente que profissionais que saibam lidar, desde o cuidado no manejo do potencial doador e da comunicação eficaz como transparência, esclarecimento do diagnóstico, acolhimento e a compreensão do sofrimento em relação à perda do ente querido, contribuem na diminuição dos índices de recusa familiar e consequentemente aumentando os números de doadores efetivos.

Entre as limitações do estudo estão às poucas publicações encontradas, considerando o período de publicação, a escolha do idioma e os critérios de inclusão propostos, fazendo-se necessários novos estudos na área, para então, proporcionar o crescimento e embasamento do profissional enfermeiro frente ao potencial doador em morte encefálica.

REFERÊNCIAS

ABTO, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado**. Ano XXI Num. 4\ano/Dez de 2018. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf>. Acesso em: 28 de mar. de 2019.

ALVES, Naara Carol Costa *et al.* Manejo dos pacientes em morte encefálica. **Revista de enfermagem da UFPE online**, Recife, 12(4):953-61, abr., 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110145/28648>>. Acesso em: 16 de mar. de 2019.

BECKER, Sabrina *et al.* A enfermagem na manutenção das funções fisiológicas do potencial doador. **Sanare – Revista de Políticas Públicas**, Sobral, V.13, n.1, p. 69-75, jan./jun. – 2014. Disponível em:

<<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/435/290>>. Acesso em: 23 de fev. de 2019.

BIANCHIA, Mariana *et al.* Identificação dos diagnósticos de enfermagem ao paciente potencial doador de órgãos. **Revista Uniciências**, v. 19, n. 2, p. 174-180, Dez. 2015. Disponível em:

<<http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/uniciencias/article/view/3597/3128>>. Acesso em: 23 de fev. de 2019.

CAMPOS, Deise dos Santos *et al.* **Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro na manutenção de potenciais doadores de órgãos**. 17º SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Natal/RN, 2013. Disponível em:

<http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0246co.pdf>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.

CAVALCANTE, Layana de Paula *et al.* **Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos**. Acta Paulista de Enfermagem.

2014; 27(6):567-72. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-006-0567.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. de 2019.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017**: Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Disponível em:

<<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf>>. Acesso em: 03 de jan. de 2019.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução – 292/2004**: Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecido. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html>. Acesso em: 03 de jan. de 2019.

COSTA, Carlane Rodrigues; COSTA, Luana Pereira; AGUIAR, Nicolay. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. **Revista Biotética**. 2016; 24(2): 368-73.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n2/1983-8034-bioet-24-2-0368.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. de 2019.

EIRA, Carla Sofia Lopes da; BARROS, Maria Inês Trindade de; ALBUQUERQUE, Ana Maria de. Doação de órgãos: a realidade de uma unidade de cuidados intensivos portuguesa. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. 2018;30(2):201-

207. Disponível em: <<http://rbti.org.br/artigo/detalhes/0103507X-30-2-10>>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.

FREIRE, Sarah Gabriel *et al.* **Alterações fisiológicas da morte encefálica em potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes**. Escola de Enfermagem Anna Nery. 2012 out - dez; 16 (4):761-766. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/17.pdf>>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.

LIMA, Camila Santos Pires; BATISTA, Ana Claudia de Oliveira; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria. Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente em morte encefálica. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 2013 jul/set;15(3):780-9. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/17497/15505>>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.

MAGALHÃES, Aline Lima Pestana *et al.* Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. **Revista Gaúcha de Enfermagem** 2018;39:e2017-0274. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v39/1983-1447-rngenf-39-01-e2017-0274.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. de 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem** [internet]. Florianópolis (SC). 2008 out-dez [acesso em 25 mai 2013];17(4):758-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.

MORAES, Edvaldo Leal de, *et al.* Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** · 2015; 49(Esp2):129-135. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0129.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. de 2019.

PASSOS, Islaine Meirielly Sousa *et al.* Manutenção hemodinâmica na morte encefálica: revisão literária. **Cadernos de Graduação - Ciências biológicas e da saúde Unit | Aracaju** | v. 2 | n.1 | p. 73-86 | Março. 2014. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/1339/742>>. Acesso em: 23 de fev. de 2019.

ROSÁRIO, Elza Nascimento do *et al.* Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2013, Rio de Janeiro, 21 (3): 260-6.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Eduardo_Neves/publication/262743929_Family_refusal_facing_a_potential_organ_donor/links/53f62deb0cf22be01c40d9d2.pdf>.
Acesso em: 23 de fev. de 2019.

SILVA Thyéli Rodrigues Brelaz; NOGUEIRA, Maicon de Araújo; SÁ, Antonia Margareth Moita. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados com o potencial doador em morte encefálica. **Revista Portuguesa de Enfermagem UFPI**. 2016 Oct-Dec;5(4):24-30. > Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5641/pdf>> Acesso em: 16/03/2019.

SILVA, Francisca Aline Amaral da *et al.* Morte encefálica e manutenção de órgãos: conhecimento dos profissionais intensivistas. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, 12(1):51-8, jan., 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25130/25852>>.
Acesso em 16 de mar. de 2019.

SILVA, Hetiani Barretta da; SILVA, Kauana Flores da; DIAZ, Claudia Maria Gabert. **A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa**. J.res.: fundam. care. online 2017. jul./set. 9(3): 882-887. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4514/pdf_1>.
Acesso em: 16 de mar. de 2019.

SILVA, Michelle Trigueiro *et al.* Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos: revisão integrativa da literatura. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança** – Abr. 2016;14(1):37-46. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/4.-ASSISTENCIA-DE-ENFERMAGEM-AO-PO-TENCIAL-DOADOR-DE-%C3%93RG%C3%83OS_PRONTO.pdf>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.

VESCO, Natália de Lima *et al.* Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, 10(5):1615-24, maio., 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11157/12675>>
. Acesso em: 16 de mar. de 2019.